



O USO DAS FERRAMENTAS DO APLICATIVO “GOOGLE SALA DE AULA” NO ENSINO DE HISTÓRIA

Adilson Nobre do Nascimento

PROFHISTÓRIA- Mestrado Profissional em Ensino de História- UFS.

E-mail: adilsonnobre96@gmail.com

ST 7 - Mídias, Novas Tecnologias e Humanidades

Diversas pesquisas e discussões acadêmicas têm apontado para a dificuldade que o processo de ensino aprendizagem de História tem tido para atender às exigências do atual estágio de desenvolvimento da sociedade brasileira, sobretudo non que tange a promover um ensino de História que consiga gerar no adolescente o interesse em aprender o conhecimento ofertado por esta disciplina.

O pouco interesse e a consequente desvalorização desta disciplina escolar por parte dos estudantes dos ensinos fundamental e médio tem sido desafios para os professores que revestidos de sua formação acadêmica na licenciatura em História vão para a sala de aula na Educação Básica com a missão de lecionar História.

No cerne dessa discussão estão as questões metodológicas que norteiam o ensino de História, onde nas últimas décadas tem se buscado a superação do chamado ensino tradicional, caracterizado pelo uso excessivo de aulas expositivas conteudistas e que pouco fomentam uma construção do conhecimento por parte do educando, pautada na descoberta, fundamentada na pesquisa e na participação ativa do aluno diante do processo de ensino aprendizagem.

Ao pensar em um ensino de História que represente uma mudança de paradigmas, rompendo assim com a mera transmissão de conteúdos e promova uma nova dinâmica no processo de ensino aprendizagem surge a proposição do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação em ambientes de aprendizagem enquanto ferramenta metodológica que pode contribuir para esse processo de inovação metodológica.

Essas novas tecnologias, sobre tudo, a Internet e o celular, estão alterando profundamente a maneira como vivemos. Tem sido recorrente a resolução dos nossos



problemas cotidianos sem que necessariamente estejamos fisicamente presentes, bastando que para isso estejamos conectados a rede mundial por meio de *smartphone*. No que se refere a educação, no entanto, somos resistentes às mudanças, buscando sempre explicações que justifiquem o quão inviáveis elas são ou em outros casos até inserimos as inovações tecnológicas sem que estas resultem mudanças procedimentais significativas. O Ensino de História não pode ser não pode continuar aprisionado, asfixiado e monótono tal qual ele se encontra. O ensino tradicional de História faz dessa disciplina, uma ciência muito imóvel, desinteressante, fadada ao fracasso no seu objetivo de ensino.

A “apropriação” destas novas ferramentas significa “pluralidade de usos” e também incorporação à própria dinâmica do agir cotidiano. Pressupõe uma mudança de cultura, a tal ponto de os indivíduos passarem a utilizar as novas tecnologias, de forma criativa e inovadora, para o desempenho melhorado de funções outrora executadas tradicionalmente. (SILVA, 2012, p. 09).

Na esfera das tecnologias digitais, as ferramentas on-line dispõem de uma potencialidade enorme no que se refere a promoção de um ensino inovador, otimizando o trabalho docente e contribuindo qualitativamente no ensino e na aprendizagem dos educandos. Por meio da internet os educandos têm a possibilidade de ter acesso a um vasto repertório de recursos multimídias, como por exemplo: imagens, vídeos, textos, animações, etc.

De acordo com Boettcher (2005) não é mais possível a separação entre educação on-line e educação presencial. Conforme o autor, no espaço relacional do laboratório, passamos a utilizar a internet como amplo dispositivo para navegar, inventar, mobilizando os alunos a construir novos dispositivos para disparar, para autoconstruir. Sob essa ótica, o professor tem a possibilidade de utilizar ferramentas para o ambiente de Sala de Aula como por exemplo o aplicativo “Google Sala de Aula” para otimizar o processo de ensino aprendizagem de História. Essa implementação pode aguçar o interesse do educando por intermédio de um trabalho dinâmico e estimulante, que



possibilitará uma outra dinâmica de aula, favorecendo a interação e a inversão da lógica tradicional de sala de aula.

Diversos pesquisadores afirmam ser fundamental utilizar metodologias que propiciem a melhoria da qualidade do processo de ensino aprendizagem de História. Um caminho possível e abordado aqui é o de se utilizar ferramentas para ambiente de Sala de Aula do aplicativo “Google Sala de Aula” objetivando criar novas metodologias interativas onde se possa compartilhar materiais didáticos de forma dinâmica bem como propiciar a interação em tempo real entre professores e alunos.

Ao incorporar diferentes linguagens no processo de ensino de História, reconhecemos não só a estreita ligação entre os saberes escolares e a vida social, mas também a necessidade de (re)construirmos nosso conceito de ensino e aprendizagem. As metodologias de ensino, na atualidade, exigem permanente atualização, constante investigação e contínua incorporação de diferentes fontes em sala de aula. (FONSECA, 2003, p.164)

Nessa perspectiva, partindo da motivação adquirida por meio da experiência do pesquisador como aluno da Educação a Distância e como professor de História na educação pública nas redes estaduais da Bahia e do Sergipe, foi proposto o seguinte problema de pesquisa: que contribuições o aplicativo “Google Sala de Aula” pode oferecer para o processo de ensino aprendizagem de História? concomitantemente com as aulas presenciais, como esta ferramenta pode contribuir com a aprendizagem dos conteúdos de história em turmas do terceiro ano no ensino médio?

A pesquisa iniciou-se em março de 2018 e se estendeu ao longo de do primeiro bimestre do ano letivo.

2. A Educação a distância associada ao ensino presencial

Neste tópico abordaremos os conceitos e os aspectos da educação a distância no Brasil, o papel das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação a Distância, a Educação a Distância e as Tecnologias de Informação e Comunicação como aliadas no ensino presencial de História.

2.1. Educação a distância



Uma definição de Educação a distância está presente no decreto 5.622/2005 que regulamenta o artigo 80 da lei 9394/96(LDB). “A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”. (<http://www.portal.mec.gov.br/instituicoes-credenciadas/educacao-superior-a-distancia> acesso em 01.05.2018 às 15:00h).

Na construção deste trabalho daremos destaque a duas definições encontradas em nossas pesquisas, a escolha justifica-se as por acreditarmos que melhor se adequa ao que este trabalho se propõe. A definição abaixo enfatiza a utilização das tecnologias em prol da aprendizagem e à inserção de um novo arcabouço metodológico:

A Educação a Distância é uma estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem, sem limitação do lugar, tempo, ocupação ou idade dos alunos. Implica novos papéis para os alunos e para os professores, novas atitudes e novos enfoques metodológicos. (LLAMAS 1986 apud ARETIO; LOBO NETO, 2001).

Na definição acima a Educação a Distância é descrita como estratégia educativa baseada na aplicação da tecnologia à aprendizagem. Enquanto que a citação seguinte, apresenta a Educação a Distância como um conjunto de elementos multimídia interligados de comunicação em via de mão dupla com uma estruturação que ofereça suporte.

Definir o Ensino a Distância em função de que não é imprescindível que o professor esteja junto ao aluno não é de todo exato, embora seja um traço meramente negativo. No Ensino a Distância, a relação didática tem um caráter múltiplo. Há que se recorrer a uma pluralidade de vias. É um sistema multimídia. O Ensino a Distância é um sistema multimídia de comunicação bidirecional com o aluno afastado do centro docente e ajudado por uma organização de apoio, para atender de modo flexível à aprendizagem de uma população massiva e dispersa. Esse sistema somente se configura com recursos tecnológicos que permitam economia de escala. (IBÁÑEZ, 1998).



Desta forma ambas as definições corroboram com a nossa proposição de trabalho no que se refere a inserção dos recursos tecnológicos e no enfoque na educação à distância como sistema multimídia.

2.2 Tecnologias da informação e comunicação

A expansão do ensino a distância nas últimas décadas impulsionou o desenvolvimento tecnológico, inserindo novas mídias nas denominadas TIC (Tecnologias da informação e comunicação) integradas ao processo de ensino aprendizagem, dinamizando a prática pedagógica dos professores e ampliando a interatividade em sala de aula.

Desta forma, consideramos que o ensino de História assim como a educação como um todo, necessita fomentar uma interação articulada e assim permitir a renovação das suas práticas metodológicas. Neste sentido Boufleuer (1997), nos diz que:

A educação constitui uma interação que precisa ser coordenada e que suas tarefas de ensino e aprendizagem se relacionem, em grandes linhas, com a reprodução dos componentes simbólicos do mundo da vida: a cultura, sociedade e a personalidade. Acrescentamos a isso a perspectiva de que as interações educativas, para terem um bom êxito no cumprimento de suas tarefas, devem ter no mecanismo do entendimento o modo privilegiado de sua coordenação (BOUFLEUER, 1997, p.57).

Neste sentido, é esperado que, perante as experiências mediadas pelo uso das tecnologias, exista a oportunidade uma reflexão do fazer pedagógico, de forma que possibilite uma mudança de postura por parte do professor com a inversão da lógica da sala de aula, onde o espaço físico dar lugar ao virtual, promovendo assim, um processo de aprendizagem em que a interação seja parte integrante do percurso. Segundo Boufleuer (1997),

É através de processos de aprendizagem que a educação realiza as finalidades gerais de inserir os indivíduos das novas gerações no mundo da cultura e da sociedade, garantindo-lhes a formação de suas personalidades. (BOUFLEUER, 1997, p.70).



Na educação a distância (EAD) associada ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) o educando é colocado em contato com o saber elaborado, mas não pronto e acabado, possibilitando assim que o professor oriente, fomente a interação entre os alunos e os conteúdos que estarão disponíveis para eles, conscientizando-os de que tais informações não podem ser recebidas passivamente, sendo necessário uma compreensão e posterior reflexão sobre o que está posto, bem como a articulação do conteúdo com sua experiência social e com o conhecimento que já construiu ao longo da vida. Desta forma, o professor promove o desenvolvimento de uma postura crítica e sobretudo autônoma por parte do educando, uma vez que ele terá a possibilidade de experimentar a aprendizagem de maneira que o conhecimento será construído ativamente. De acordo com Luckesi (1989),

[...] a exercitação é a forma pela qual o educando internaliza reprodutivamente os conteúdos e constrói suas capacidades. Pela exercitação, os conhecimentos, metodologias e visões do mundo passam a fazer parte propriamente do educando, chegando até o nível da constituição de hábitos. Sem a exercitação, o educando propriamente não tornará habitual um determinado modo de interpretar e agir sobre ela – a realidade, não formará capacidades. (LUCKESI, 1989, P. 23).

É justamente esse aspecto da Educação a distância que deve ser disponibilizado para o ensino presencial, rompendo com o modelo convencional de sala de aula, oferecendo de forma complementar elementos da educação a distancia por intermédio das tecnologias da informação e da comunicação e fomentando assim a autodeterminação dos alunos que devidamente motivados pelos professores, participarão mais ativamente do seu processo de aprendizagem, tornando as aulas mais estimulantes e por consequência mais produtiva, em razão das interações em torno das atividades desenvolvidas. Prandini (2009, p.82) defende que:

A tecnologia amplia as possibilidades de comunicação entre professores e alunos, ampliando as dimensões de espaço e tempo em que essa interação pode acontecer em suas formas síncrona ou assíncrona, que possibilitam modalidades comunicativas distintas. Então, não se deve esperar que com o advento da tecnologia haja uma revolução nas formas de ensinar, pois, a tecnologia está a serviço do homem e poderá



ser usada de forma a desenvolver o individualismo e o isolamento, ou como promotora de comunicação e cooperação. (PRANDINI, 2009, p.82).

Assim, abordaremos na sequência algumas relações entre a educação à distância e a tecnologia no contexto de ensino e aprendizagem de história no ensino presencial a partir das ferramentas do aplicativo “Google Sala de Aula”.

2.3 O Aplicativo Google Sala de Aula no Ensino de História

Google Sala de Aula é um objeto de aprendizagem que foi desenvolvido para auxiliar professores e escolas. Consiste num pacote gratuito com recursos como Gmail, Google Drive e Documentos Google. É uma ferramenta que permite a criação de grupos – turmas – para compartilhamento virtual de informações e documentos. <http://cenecistasaojose.cnec.br/noticia/google-sala-de-aula/> acesso em 21.04.2018.

A figura abaixo mostra as turmas criadas no Google Sala de Aula.

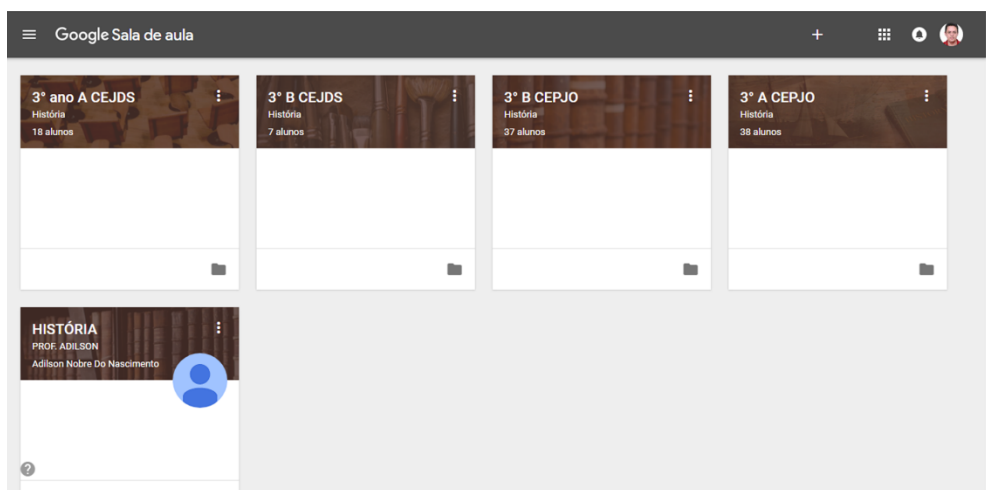


Figura 1 Turmas criadas

O professor pode criar turmas, como pode ser visto na figura abaixo, permitindo o compartilhamento de conteúdos sob a forma de texto, imagens, vídeos, apresentações de slides, podendo propor tarefas individuais ou em grupo, enviar devolutivas das atividades propostas e atribuir notas às mesmas. Aos alunos também é possibilitado o



envio e compartilhamento de conteúdos em diversos formatos, bem como a interação com o professor e demais colegas da “turma virtual”.

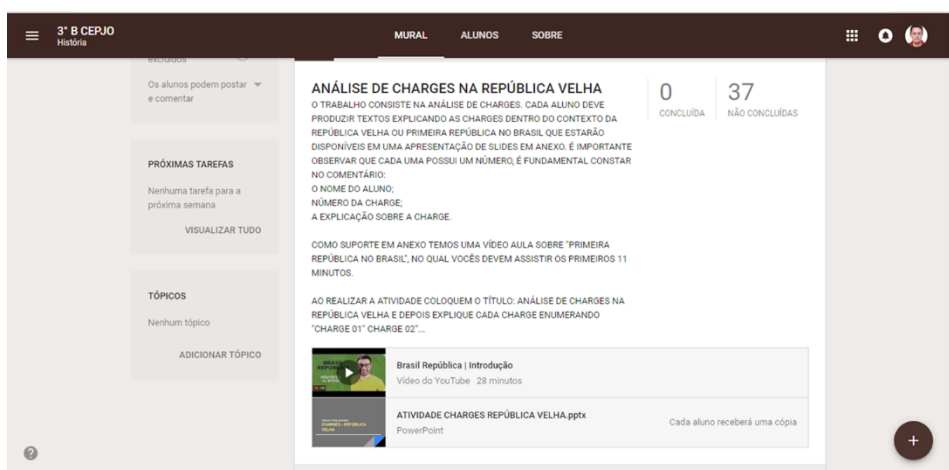


Figura 2 Tarefa proposta

Desta forma, o Google Sala de Aula é uma ferramenta que põe a disposição do professor diversos recursos para otimizar o trabalho docente.

A proposta da ferramenta é ajudar os professores a poupar tempo, manter as turmas organizadas e aprimorar a comunicação com os alunos. O Google Sala de aula possibilita ao docente criar e compartilhar atividades online e também corrigir e informar a nota de cada tarefa. Da mesma forma, o aluno realiza a tarefa por meio do Google Sala de aula ou Google Doc, com o benefício de que nada é perdido, sendo todo conteúdo armazenado no Google Drive, facilitando a consulta e acesso ao conteúdo com o passar do tempo. (<http://cenecistasaojose.cnec.br/noticia/google-sala-de-aula/> acesso em 21.04.2018).

É relevante destacar especificidades tais como: a capacidade para armazenamento de e-mails e arquivos ilimitada, o sistema de comunicação via e-mail - Gmail, a possibilidade de encaminhamento de mensagens instantâneas via *Hangouts*, o calendário que permite trabalhar com agendamentos, a praticidade da ferramenta para ambiente de Sala de Aula, a possibilidade de criação de *Websites* e o incentivo à participação em redes sociais. Valendo a pena enfatizar que o Google sala de aula pode



ser baixado gratuitamente sob a forma de aplicativo para aparelhos de celular *smartphone*, considerando a disseminação desse tipo de tecnologia dentre os jovens que são público alvo dessa pesquisa, essas características são consideradas pontos positivos presentes nos recursos do ambiente cooperativo.

O Google Sala de Aula também possui características que trazem vantagens para os alunos.

Segundo a página (<http://www.apensarem.net/2014/09/25/moodle-vs-googleclassroom-vs-edmodo-2/>) o Google Sala de Aula é um ambiente familiar para os alunos, pois é semelhante a uma rede social (permitindo partilhar e comentar), possui acesso simples dos alunos, funcionalidades simples de utilizar, integração com serviços Google, nomeadamente e-mail e drive, e fácil manutenção do serviço.

“As tecnologias são só apoio, meios. Mas elas nos permitem realizar atividades de aprendizagem de formas diferentes às de antes. Podemos aprender estando em juntos em lugares distantes, sem precisamos estar sempre juntos numa sala para que isso aconteça” (MORAN, 2013, p. 36).

A pesquisa que norteou este trabalho foi realizada na cidade de Poço Verde-SE, no Colégio Estadual Prof. João de Oliveira. Participaram do estudo em questão duas turmas do terceiro ano do Ensino médio totalizando 79 (setenta e nove) alunos. Os conteúdos selecionados para serem trabalhados com esta abordagem foram a Revolução Russa e a Primeira República no Brasil.

Durante a pesquisa ocorreram as aulas na sala de aula presencial com os conteúdos selecionados e, concomitantemente, propôs-se tarefas no objeto de aprendizagem “Google Sala de Aula” disponibilizando para as mesmas o suporte para o conteúdo sob a forma texto, vídeo e link para acesso em sítios especializados na temática trabalhada, complementando assim às aulas ministradas presencialmente. Além disso, objetivando um maior envolvimento por parte dos alunos foi proposto um seminário temático relacionado aos conteúdos ministrados, onde os alunos eram estimulados a produzir vídeos de caráter explicativo acerca dos temas e publicassem os mesmos no ambiente virtual do objeto de aprendizagem “Google Sala de Aula”.



Neste sentido, de acordo com Valente,

“Caberá ao professor saber desempenhar um papel de desafiador, mantendo vivo o interesse do aluno em continuar a buscar novos conceitos e estratégias de uso desses conceitos, incentivando relações sociais de modo que os alunos possam aprender uns com os outros a trabalhar em grupo”. (VALENTE, 1999, p.40).

A experiência da implementação do objeto de aprendizagem “Google Sala de Aula” no ensino de História foi positiva, pois permitiu ao professor uma nova dinâmica de aula, onde a aula expositiva em sala de aula deu lugar discussões e análise de textos, documentos, imagens, charges, vídeos, ou seja, possibilitou reduzir o tempo destinado a passar informações, a dar aulas expositivas e concentrar-se em atividades mais criativas e estimulantes, como as de contextualização, interpretação, discussão e realização de novas sínteses.

3. Considerações Finais

Esta pesquisa procurou investigar as contribuições o aplicativo “Google Sala de Aula” pode oferecer para o processo de ensino aprendizagem de História. Em uma análise inicial, esse recurso se mostrou eficaz no que diz respeito ao estímulo e ao envolvimento dos alunos nas atividades de História e à otimização do trabalho docente. Os alunos sentiram-se estimulados pelo leque de possibilidades que a sala de aula virtual ofereceu, levando-se também em consideração que este recurso está disponível sob a forma de aplicativo para smartphone, fato que deixa o conteúdo literalmente em suas mãos, além de permitir que eles produzam conteúdo para ser postado no ambiente virtual. No que se refere ao professor, o trabalho do mesmo é facilitado por otimizar o tempo, evitar que ele leve para casa uma pilha de papéis sob a forma de trabalhos e atividades dos alunos, uma vez que o Google Sala de Aula permite a correção virtual dos mesmos, possibilitando inclusive a devolutiva e a atribuição de notas.

A experiência com o desenvolvimento de atividades utilizando Tecnologias de Comunicação e Informação, por meio da plataforma “Google Sala de Aula”, concomitantemente com as aulas presenciais impactará na prática docente do professor



pesquisador no sentido de incorporar essa nova metodologia nas aulas de História para todas as turmas nos anos seguintes a realização desta pesquisa

Referências

- ARETIO, L. G.; LOBO NETO, F. J. da S. (Org.). **Educação a distância: referências e trajetórias**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional; Brasília: Plano Editora, 2001.
- BOETTCHER, D. **A internet como dispositivo potencializador didático**. In: _____. SCHLÜNZEN, E. T. M.; JUNIOR, K. S.; PELLANDA, N. M. C. (Org.). **Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p. 145-161.
- BOUFLEUER, José Pedro. Interesses humanos e currículo: paradigmas, tendências ou dimensões? **Revista Educação e Realidade**. Porto Alegre: FAGED_UFRGS, 18(2): 97-108, jul.-dez.1993.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática de ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados** - Campinas, SP: Papirus, 2003.
- IBAÑEZ, J.A.; (1998). **La educación del siglo XXI. Hacia un sistema tecnológico multimedia**: Educación XXI: Revista de la Facultad de Educación, ISSN 1139-613X, Nº 1, 1998, págs. 27-52
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Por uma prática docente crítica e construtiva**. V Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, 2 out. 1989, Belo Horizonte: UFMG, 1989.
- MORAN, José Manuel. **Como utilizar as tecnologias na escola?**. “Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica”, Papirus, 21 ed, 2013, p. 36-46. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacao/utilizar.
- PRANDINI, R. C. **Formação do formador para a atuação docente mediatizada pelas tecnologias da informação e comunicação**. In: HESSEL, A.; PESCE, L.; ALLEGRETTI, S. **Formação online de educadores: identidade em construção**. São Paulo: RG Editores, 2009, p. 63-88.
- SILVA, Marcos. **Ensino de História e novas tecnologias**. Disponível em http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/fevereiro2012/historia_artigos/2_silva_artigo.pdf. Acesso em 01.05.2018.
- VALENTE, José Armando. **O computador e o conhecimento – repensando a educação**. São Paulo: Gráfica UNICAMP, 1993.

Sites



<http://cenecistasaojose.cnec.br/noticia/google-sala-de-aula/>. Acesso em 21/04/2018.

<http://www.apensarem.net/2014/09/25/moodle-vs-google-classroom-vs-edmodo-2/>. Acesso em 10/04/2018.

<http://www.portal.mec.gov.br/instituicoes-credenciadas/educacao-superior-a-distancia>
acesso em 01.05.2018.